

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barros, n.º 46.

A visita de S. M. El-Rei

Velho condado portuguez, Barcellos deveu a seu 8.º conde um impulso enorme do progresso. O conde Afonso marca na evolução historica da nossa terra, uma das mais esplendidas epochas.

Confundido se no ducado de Bragança, integrando se no rei de Portugal, o título de Conde de Barcellos, agora como então, é um dos mais justos orgulhos da nossa terra. Por isso, é bem natural que na calorosa manifestação do lealismo de que El-Rei aqui foi alvo, se destacasse bem nitidamente a nota cariñosa e regional do condado de Barcellos.

Era o sentimento patrioticamente monarchico do povo portuguez saudando a legitima esperanza do resurgimento nacional, o penhor querido da nossa independencia e integridade. Mas era tambem o carinho, a de lição extrema de um povo, aclamando o representante dos seus velhos condes, o suor dos velhos autores do seu progredimento e importancia social. Bem nitidas eram as duas homenagens diversas, confundindo-se apenas no entusiasmo com que Barcellos saudava o Senhor D. Manuel II.

E El-Rei, destacando no seu brinde a nota regional, mostrou bem correspondendo aos sentimentos de lealdade e cariñosa dedicação de todos os barcelloenses.

Resumidamente, lutando contra os limites arranhados do nosso pequeno jornal, vamos dar algumas notas da visita do soberano a esta villa.

A's 11 e dez minutos, entrou nas agulhas o comboio real. Lá fora uma enorme massa de povo esperava a chegada d'El-Rei. Dentro da gare apenas se viam as autoridades e pessoas de representação, no traje rigoroso de farda ou casaca.

S. Magestade desceu do sulão por entre vivas e aclamações das pessoas presentes, todos possuidos d'um entusiasmo indisciplinavel.

Atravessando a sala d'espera, onde estava armado um thrno, dirigiu-se para um landeau da Casa Real, tirado a duas parellas com os respectivos batelores.

O cortejo poz-se logo em marcha. A' frente seguia o sr. Conde de Villas Boas, digno a ministro, com o seu secretario. Immediatamente a carruagem d'El-Rei, acompanhado pelo sr. presidente do conselho e Conde de Tarouca, camarista de serviço. Atraz marchava o 4.º esquadrão de cavallaria 6, formando escolta d'honra. Depois uma enorme fila de trens, conduzindo as camaras de Barcellos e Espozende, as pessoas que tinham acompanhado El-Rei no comitio e todos os cavalleiros de representação que se encontravam na gare. Era um conjunto brilhante, composto de um avultadissimo numero de carruagens.

O precurso pela Avenida 11 de fevereiro, fez-se por meio de duas compostas filas de povo, que não cessaram de acclamar o novo Rei.

Ao chegar ao Campo da Feira

notava-se um aspecto admiravel. O vasto campo repleto de povo, gente do campo, nos seus trajos domingueiros, as mulheres mostrando uns restos dos costumes característicos ainda conservados na garridez das côras. A policia, para que nada faltasse de typico, de regional, de popular, era feita por mil e tantos cabos de policia de todas as freguezias, de fita azul no braço esquerdo. A manifestação redobrou d'entusiasmo.

E foi por entre essas aclamações de vibrante dedicação que El-Rei atravessou a villa até a hora da sua partida para o Porto.

Te-Deum

Da estação dirigiu-se o cortejo real para a Matriz onde se realizou o Te Deum. Celebrante o rev.º Arcebispo Primaz, acolitado pelos rev.º conselheiro mgr. Domingos José de Sousa e Abbad. Paes de Villas Boas. Musicos dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, executando uma partitura do abbade Perozi. A' entrada e sahida de S. Magestade tocaram o hymno nacional.

Almoço

Da Collegiada seguiu El-Rei para os Paços do Concelho, em cujo edificio se realizou o almoço. O soberano descansou uns minutos nos aposentos para esse effeito preparados atraz do sulão da camara.

Era uma habitação elegantemente decorada sob a direção do exm.º sr. desembargador Martins. O mobiliario pertencia aos exm.º srs. José de Baga, conde de Villas Boas, desembargador Martins, vindo-se tambem um elegante contador do sr. Augusto Ferreira.

Passados minutos, dentro dos quaes El-Rei recebeu, de uma das janellas, uma ovação calorosa do povo agglomerado em frente do edificio, começou a servir-se o almoço no salão do Tribunal, rica e preciosamente decorado com pratas e horta, sob a direção do exm.º desembargador Martins.

Na meza d'honra, El-Rei tinha á direita o rev.º Arcebispo, presidente da Camara, bispo do Porto, governador civil e marquez de Lavradio. A' esquerda o sr. presidente do conselho, conde de Villas Boas, visconde de Pindella, governador civil do Porto dr. Pimentel e coronel Costa.

Em frente de S. Magestade o sr. conde de Tarouca tendo á direita o sr. ministro da justiça e á esquerda o sr. ministro da guerra.

As outras mezas eram occupadas por cavalleiros de representação por cavalleiros de representação d'esta villa e da freg. 75 nomei. Numero incompativel, devido logo, com a estreiteza das nossas columnas.

Ao desceito o sr. dr. Augusto Monteiro pronunciou o seguinte discurso:

Senhor!—Para condignamente receber a Vossa Magestade o concelho de Barcellos não se revestiu de pomposas galas, nem ostenta opulencias, porque as não possui, não mostra

monumentos notaveis que atestem a sua passada grandeza porque a acção devastadora do tempo os derruiu.

Mas, como testemunho de lealdade evoca da sua historia a figura epica do grande condestavel Nua Alvares Pereira galardoado pela sua heroica conducta em Vairerde, com o condado de Barcellos, e toda a brilhante e gloriosa galeria dos duques de Barcellos, desde D. Theodosio até ao malogrado principe a quem um excedendo acontecimento roubou a vida.

E se n'esta época profundamente positiva não bastam as tradições historicas para attestar a fé monarchica d'este povo e a sua dedicação ao thrno de Vossa Magestade, tendes, Senhor, como testemunho inequivoco d'essa fé, e como signal iniludivel de essa dedicação, as aclamações vibrantes, as manifestações calorosas, as vivas intencionalmente correspondidas, o entusiasmo fremente e a alegria exuberante d'este povo rude mas sincero, em cujo coração palpita, vivo e forte, o amor pela sua Patria e a dedicação pelo seu Rei.

Não lhe agradeças, Senhor, estes sentimentos, porque elles são bastante elevados e puros para terem o supremo agradecimento na satisfação do dever cumprido.

E o dever manda a todos os portuguezes amantes da sua Patria que se congreguem leal e devotadamente em volta do thrno de Vossa Magestade, a mais alta e a mais radiosa esperanza da Patria portugueza.

Viva S. M. El-Rei e o Senhor D. Manuel II!

Viva S. Magestade a Rainha!
Viva a familia real portugueza!

Os vivas foram calorosamente correspondidos.

Seguidamente el-rei levantou-se e leu o seguinte discurso, que foi ouvido de perto por todos os convivas:

Visto com prazer esta nobre villa de Barcellos, primeira cabeça de condado que houve em Portugal, raiz da casa de Bragança, que represento. Rica de tradições em que se engastam a figura epica de Nua Alvares, o grande Condestavel, e a do alcaide de Faria, que symbolisa a bravura e lealdade portuguezas, pode mostrar-se enaidecida do seu passado.

Povo bondosissimo, d'este Minho tão bello e casto, sabe sentir e vibrar de commoção ante dôres e alegrias; sabe recordar com merecido horror o execravel crime que me privou d'um rei que era pae benemerito, e de um principe que era meu queridissimo irmão; ao mesmo passo que, afogando em seu coração tão fundas maguas, seuda hoje, com entusiasmo e alegria, aquelle que, chamado á succesão de seus maiores, é hoje conde e duque de Barcellos e rei de Portugal.

Do coração vos agradeço as dôres com que sentis as minhas dôres, e a alegria com que me recebeis.

Povo laborioso e intelligente, amante da instrução e do trabalho, constituís soldado elemento de progresso em o nosso paiz, progresso em que todos carecemos de vos empenhar para conquista de sua felicidade. Em commum nos encontraremos arroteado pelo nosso esforço o solo sagrado da Patria, para que d'elle possa desfogadamente germinar a semente de toda a felicidade. Que a messe seja abundantemente de boas fructos, são os votos do Rei!

Conde de Barcellos, suado os povos d'este antigo condado; Rei de Portugal, brindo pela prosperidade de todos os portuguezes, pelo engrandecimento da nossa Patria, que elle! E' este sempre o grito que me sae d'alma.

Brindo pelo povo de Barcellos!

O brinde do monarcha foi correspondido por uma profunda ovação.

S. Magestade tomou o café nos seus aposentos. A' li se deteve examinando o feral por D. Manuel I concedido á nossa villa.

—Na meza d'honra via-se a luxuosa baixella e loiçã da Italia, genuinamente bellos pela infatigavel de oratoria da sala.

Immediatamente, com uma pressa incrivei, deu-se começo á recepção.

O sr. presidente da camara entregou a El-Rei uma moasagem, que no proximo numero publicaremos, e o rev.º arcebispo fez tambem a entrega de uma outra, que igualmente sentimos não poder publicar hoje.

Paços dos Condes

Apesar do pouco tempo de que dispunha, foi El-Rei visitar as ruinas dos antigos paços de seus maiores.

Manifestou muito interesse, demorando se alguns minutos, apesar da hava impertinente que cahia. Demais a falta de tempo era agravada pela intervenção importante de algum que, nunca tinha nos visto tão pressuroso e affadigado.

Quartel

O quartel estava simples mas elegantemente decorado na parada, casernas e mais dependencias, notando se o pacalmente um accoio irreprehensivel e uma ordem e disposição muito para apreciar.

Na varanda que dá para a parada estavam muitissimos senhores que á entrada de sua Magestade lhe fizeram uma calorosa e entusiastica aclamação, cobrindo el-rei de flores.

O sr. D. Manuel percorreu varias casernas, gabinete do commandante e sala dos officios, onde recebeu os cumprimentos da officialidade e assignou o livro dos visitantes. El-rei teve palavras de muito laavor para o major sr. Simão Machado pela boa ordem e a coio em que encontrou o quartel.

A' saída sua Magestade deixou 10:000 para melhoria do rancho das praças.

Bom Jesus da Cruz

Debaixo de uma impertinente chuva entrava El-Rei para um automovel, seguido para a igreja do Bom Jesus da Cruz.

Durante o trajeto pelas ruas do Barbadão, S.º Conde de Barcellos e Barjona de Freitas, foi o joven soberano deliantemente aclamado, sendo lançadas sobre o automovel muitas flores, sem o nudo chegar ao aso nbroso aspecto que de manhã off recia a rua D. rota, transformado em avenida imensa de flores.

—Esperava á porta do templo pela meza da Irmandade El-Rei dirigiu-se sob o pallio para a capella môr, onde orou, ouvindo e seguir, a seguinte mensagem de digno provedor sr. Antonio d'Azavedo:

Senhor!—As aclamações que vibraram por toda a villa em hymnos frements de mais intenso jubilo, perdem aqui no templo de Deus, o ruidlo estridente de regosijos, mas tomam a feição intima das mandanças sinceras, sendo impetuosas como o entusiasmo que as gera, embora n'um recolhimento compativel com a auctoridade do logar, mas consubstanciando a alegria mais estuante e as homenagens de dedicação e fidelidade que, mal respectivamente, rendemos á vossa Magestade.

Realmente, senhor, o nosso edantamento é enorme e eu o sinto tão vibrante que cabando-me a honra de ser representante dos sentimentos da Real Irmandade, de que sou augurto juiz

perpetuo, nem sei como exprimi-lo, porque os extremos da commoção me perturbam sobremaneira.

Limito-me, por isso, a significar-vos os protestos do nosso reconhecimento pela vossa visita, e a pedir-vos licença para entregar-vos o diploma do cargo que vos dignastes aceitar, permitindo, assim, que, ainda uma vez fossem satisfeitos os desejos manifestados por vossa augusta avó, a excelsa rainha senhora D. Maria Pia, de que o juizado da Irmandade já mais saísse da familia real.

Concedei-nos, pois, senhor, a graça de receberdes o diploma e com elle as respeitadas mas vehementes saudações da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, que já mais deixará de rogar ao seu milagroso padroeiro para que vós transformeis em realidade a esperanza que sincera e fervorosamente nutre de que o vosso reinado seja uma dilatada epocha de prosperidade e ventura para a nossa amada patria.

Viva S. M. El-Rei senhor D. Manuel II!
Viva a familia real!

N'esta occasião a meza entregou ao Senhor D. Manuel o diploma do Juiz da Irmandade, uma elegante obra d'arte, em pergaminho.

Feita uma rapida visita á bella esculptura do Senhor dos Passos, retirou El-Rei, seguindo para a

Misericórdia

Em frente da Misericórdia, occupando quasi todo o vasto campo da feira estacionamento, á espera de El-Rei, mais de vinte mil pessoas. Era um golpe de vista imponente aquelle mar de gente; comprimido-se na ancija de melhor ver S. M.

Formada deante do Asylo de Invalidos da Misericórdia estava uma força militar commandada pelo capitão sr. Domingos Belleza. O automovel real e os da comitiva avançaram lentamente, porque aquelles milhares de pessoas, acclamando entusiasticamente El-Rei, procuram aproximar-se do automovel de S. M. a quem todos queriam ver. Pena foi que estas visitas não fossem feitas em carro descoberto para que o povo visse a vontade o seu amado Rei.

Precauções ou pressas de que os dirigentes locais não suspectavam e portanto não aconselharam, e d'ahi a atrapalhão que houve, em quasi toda a parte onde esteve El-Rei, por que, mandava tambem quem nada tinha com a ordem do cortejo, cuja direcção só ao sr. administrador do concelho competia dirigir, e que s. ex.ª quasi sempre encontrava, avesso ás suas determinações, em exhibição desnecessaria de commandos absolutamente perturbadores da boa marcha e disposição das coisas.

El-Rei era aguardado no atrio da Misericórdia pelos membros da digna meza administrativa, srs. dr. Antonio Ferraz, provedor, dr. Joaquim Paes, vice-provedor, João Carlos Vieira Ramos, secretario, Augusto Mello, vice-secretario, Commandador Coelho Gonçalves, thesoureiro e mezanos srs. abbade Alexandrino Leituga, provedor regio, Caetano de Macedo, Manuel da Silva, Joaquim da Cunha Velho, Manoel Augusto de Passos e os srs. dr. J. J. Vieira Ramos, deputado da nação, Viscondes de Nesperava

João), da Verença e da Torre, Barão de S. Lazaro, conselheiro Amorim Leite, Eduardo Ramos, dr. Adolpho Sampaio, dr. Castro Faria, Padre Manoel Esteves, capellão da Misericórdia, drs. Paulino do Valle e Mattos Graça, médicos do hospital, Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico da Santa Casa, Martinho de Faria, cartorário da Misericórdia, dr. A. Monteiro, conselheiro José Novaes, engenheiro Perfeito de Magalhães, etc. etc.

El-Rei entrou no templo da Misericórdia debaixo do rico pallio da confraria de SS. Sacramento de Barcellos, que amavelmente o emprestou para este fim, segurando as varas os srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Joaquim Paes, João Ramos, Augusto Mello, commendador Coelho Gonçalves, abade Alexandrino Leituga, Gaetano de Macedo e Manoel da Silva.

Depois de uma pequena oração na capella-mór S. M. acompanhado pela meza, ministros, comitiva e todas as pessoas que o aguardavam á entrada da igreja, dirigiu-se á sala das sessões da meza, aonde se erguia um elegante docel de velludo vermelho, com guarnições de arminho branco e encimado pela corôa real. Uma riquissima colcha cobria a cadeira em que se assentaria o Senhor D. Manoel no throno. O atrio do hospital, escadaria, sala das sessões, vestiam uma ornamentação singela mas de muito bom gosto. Apenas El-Rei subiu o estrado do docel, na sala das sessões da Meza, o illustre provedor, snr. dr. Antonio Ferraz, feita a venia do estylo, leu com calor e brilho a seguinte allocução:

Senhor!—A villa de Barcellos, condado dos nobilissimos Avós de Vossa Magestade, vem de saudar o seu Rei com o calor de uma ovação sentida; mas nem o echo das aclamações, nem os esplendores das festas apagaram em Vossa Magestade aquelle sentimento que ampara os humildes e os fracos, os desprotegidos e os infelizes.

Aqui, volvidos seculos, vem Vossa Magestade avivar a generosa tradição de seus meritos Avós, cujo nome a historia honra com assignalados titulos, e que, não desvanecidos com os tropheus de Cezar, se envolveram no sendal do altruismo, ao cuidar na dor e soffrimentos alheios.

Senhor!—Ainda no alvorecer da nossa nacionalidade, já Barcellos possuia dois hospitaes—o dos Lazares e o da rua de Santa Maria.

Mais tarde, quando o reinado attingiu o apogeu da sua grandeza, D. Manuel I, o Venturoso, criou n'esta villa a Irmandade da Misericórdia e, reunindo n'um só os dois hospitaes, entregou a sua administração á nova Irmandade.

Começou então para esta casa uma phase de apreciavel prosperidade, protegida pela mão rasgadamente benemerita do Rei Venturoso; amparada á caridade do povo d'este grande concelho pôde assim albergar em seu seio um grande numero de infelizes, para quem escasseava a saúde e a alegria, que são a suprema aspiração da vida.

Esta benemerita instituição, tão genuinamente portugueza, continua sua humanitaria acção, aquecida pelas irradiações benéficas dos coraçãoes caritativos.

E, quando surgem difficuldades a vencer, a todos anima o bom e suggestivo exemplo da Augusta Mãe de Vossa Magestade, que tanto se ha consagrado á santa cruzada da beneficencia.

Senhor!—A presença de V. Magestade n'esta casa, é consoladora duplamente: consoladora para quem trabalha pelos pobres, porque os incita e alenta o regio exemplo, e consoladora para os que n'ella se albergam, porque sabem que, perto d'elles e por elles, pulsa n'este momento o coração magnanimo do nosso Rei.

Por tudo isto, Senhor, sinto-me verdadeiramente feliz, ao ter a subida honra de dirigir a Vossa Magestade o nosso mais fervoroso reconhecimento e os protestos da mais sincera e affectuosa dedicação.

Viva S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II!

Viva S. M. a Rainha Senhora D. Maria Amelia!

Viva a Familia Real Portugueza!

Finda a leitura El-Rei agradeceu; com palavras captivantes, ao sr. dr. Ferraz, a recepção que lhe foi feita na Santa Casa, pedindo-lhe que agradecesse á Meza este affectuoso acolhimento de que se não esqueceria. O Senhor D. Manoel que tanto no caminho para a Santa Casa como durante o tempo que alli demorou, em quarto de hora pouco mais ou menos, foi aclamadissimo, seguiu ao lado do sr. provedor, para o hospital, que por falta de tempo não pode visitar todo, o que muito sentia, como afirmou ao sr. dr. Ferraz, visitando só a enfermaria das creanças que muito agradeceu ao joven monarcha.

El-Rei quando ali entrou disse: Que bonito! Que bello!

Realmente era interessante ver aquellas filas de berços e pequeninas camas de ferro, muito frescas e asseadas, com as creacinhas doentes tambem muito limpas, sorrindo algumas d'ellas, para El-Rei, que as acariciava e beijava.

N'esta enfermaria, á entrada, foi offerecido a S. M. um lindo bouquet por uma gentil menina, lembrança que El-Rei agradeceu beijando a creança que lho entregou.

Tambem n'esta enfermaria esperavam El-Rei as bondosas irmãs hospitaes que saudaram S. M. beijando-lhe a mão. El-Rei teve palavras de elogio para estas senhoras e tendo notado o acceio e boa hygiene do hospital, dirigiu á Meza palavras elogiosas que o digno provedor agradeceu.

Em seguida S. M. sempre aclamado com intenso enthusiasmo, desceu á magnifica cerca do hospital pela sala das operações. N'esta sala foram entregues a S. M. 2 bandeiras da Liga Naval Portugueza, pelo sr. dr. Joaquim Paes, presidente da junta local, que pediu a El-Rei a entrega d'ellas a 2 escolas, o que S. M. fez em seguida, no meio dos mais calorosos applausos.

Depois, logo que El-Rei começava a descer as escadas para a cerca, a fim de passar pelo meio das creanças das escolas do nosso concelho, que ali o aguardavam com as suas bandeiras, principiou uma ovação constante por aquelle milhar de petizes que aguardavam o Monarcha em filas até ao portão da cerca. Foi um delirio! El-Rei, visivelmente satisfeito, agradeceu sorrindo.

Tocaram n'esta occasião varias bandas de musica e subiram ao ar muitos foguetes.

El-Rei foi enthusiasmicamente aclamado até ao portão da cerca que, e muito bem, só foi aberto ao approximar-se S. M. do contrario a multidão que estava no Campo evadia o lindo recinto da matta.

S. M. despedindo-se da Meza da Santa Casa agradeceu, principalmente ao sr. provedor, a magnifica recepção que ali recebeu.

Em seguida foi S. M. ao

Recolhimento do Menino Deus

Em todo o caminho foi calorosamente ovacionado.

N'esta sympthica casa de caridade, teve El-Rei um acolhimento entusiasta e brilhante.

Por falta de tempo não pôde visitar todo o amplo edificio. O illustre presidente da Commissão administrativa, snr. conselheiro Sá Carneiro, a quem El-Rei dirigiu palavras de louvor e exprimiu o seu pesar por não poder demorar-se, entregou a S. M. uma mensagem que por falta de espaço não publicamos hoje.

El-Rei assignou o nome no livro dos visitantes retirando em seguida para estação do caminho de ferro, sendo extraordinariamente aclamado. Foi uma marcha triumphal a ida para estação.

Partida

Na gare, aguardando El Rei, estavam numerosas pessoas de representação cujos nomes de todos não podemos notar. Recordamo-nos nos contido da ter visto os seguintes: Arcebispo de Braga e Bispo do Porto, Governadores Civis de Vianna e Braga, Viscondes de Fervença e Nespreira, dr. Vieira Ramos, dr. Ferraz, José de Bessa e Menezes, dr. Mattos Graça, Major Simas Machado, conselheiros Amorim Leite e Domingos José de Souza, Barão de S. Lazaro, dr. Figueiredo de Faria, dr. Monteiro, presidente da Camara, Condes de Villas Boas e de Bertandos, etc. etc., associações e uma grande parte do clero d'este concelho.

El-Rei subiu á carruagem Real no meio dos mais entusiasmados applausos e vivas.

As musicas tocam o hymno Real a guarda d'honra faz a continencia, e d'aquelles milhares de pessoas que enchem a gare e as immediações da estação, partiam vibrantes aclamações a El Rei, a S. M. a Rainha, á familia Real, á patria, calorosamente correspondidas. A machina silva annunciando a partida e pouco depois o comboio começa a andar. Então o enthusiasmo attinge o seu maximo. É uma manifestação imponente.

El-Rei, na varanda da carruagem agradece fazendo continencia, as aclamações que só cessam quando o comboio desapareceu.

Barcellos fez ao Rei de Portugal que é tambem o seu Conde, a recepção que lhe lera imposta pela fidalguia das suas tradições. Muito a muito bendi

Viva S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel II, Conde de Barcellos.

Viva Barcellos!

Notas

O snr. Conde de Villas Boas digno administrador do concelho, recebeu de S. M. El-Rei, o seguinte telegramma pela recepção feita pelos barcelloenses a S. Magestade:

«Agradeço-lhe e a todos os povos d'esse concelho a entusiastica recepção que me fizeram hoje.

(a) Manuel, Rei

Egual telegramma recebeu o snr. presidente da Camara.

—O digno provedor da Misericórdia, que telegraphou a S. Magestade a Rainha D. Anelia, felicitando-a pela recepção que seu Augusto filho teve n'esta villa, recebeu da Augusta Mãe d'El-Rei o seguinte telegramma:

«Ex.^{ma} Snr. Provedor Antonio Ferraz, Santa Casa Misericórdia Barcellos. — Agradeço muito suas felicitações e creia que não esquecerei nunca parte importante que Santa Casa d'essa villa tomou modo como foi recebido El-Rei n'essa gloriosa e historica villa.

Amelia

—Os dignos provedor de Bom Jesus da Cruz e presidente da commissão administrativa do Recolhimento do Menino Deus, tambem receberam telegrammas de agradecimento de El-Rei em resposta aos que enviaram a S. M., saudando-o.

—O snr. Manoel Gomes Dias, industrial, n'esta villa, offereceu ao Senhor D. Manuel II

uma linda fechadura com campainha que é realmente um primoroso trabalho de serralheria, que S. Magestade muito appreciou.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguem compre sem vêr.

Notas locais

Festividade da Conceição

Como já dissemos, revestirá desusada sumptuosidade a festa da Conceição, que terá logar na igreja da Misericórdia, no proximo dia 8 de dezembro,

A esplendida Escola Cantorum do Collegio dos Orphãos de S. Gaetano, de Braga, executará, n'esta imponente festividade, o seguinte programma:

De manhã: *Preludium de Calegari.—Ao expor o S. S.: Ave verum de Perosi; Introito—Canto Gregoriano; Kirie e Gloria de Capocci; Credo, Sanctus e Benedictus, de Perosi; Offertorium—Tota pulchra de Perosi; Agnus Dei de Thermignon; Posludium de Walczynski.*

De tarde: *Ave-Maria de Galignani; Te-Deum de Singenberger; Tantum ergo de Singenberger; Adeus á Virgem de Simone.*

O acompanhamento é com harmonium americano e sexteto.

O sermão é, como já noticiamos, proferido pelo distincto orador sagrado rev.^o conego Dias d'Andrade, da Sé de Coimbra.

Vae ser uma festividade brilhantissima. A armação do templo está confiada ao habil armador de Villar de Figos, sr. Domingos Silva.

Benemerencia

O hospital da Misericórdia, foi na ultima quarta-feira visitado por muitas pessoas que a esta villa vieram assistir á recepção d'El-Rei.

Entre os visitantes, muitas damas e cavalheiros de distincção, esteve alli o sr. Antonio Joaquim Gonçalves de Azevedo, distincto cavalheiro de Braga e sua exm.^a e-posa a sr.^a D. Anna Teixeira do Mesquita Azevedo, que doixaram para esta importante casa de caridade a esmola de 50:000 rs.

Suas ex.^{as} ficaram tão bem impressionados com o nosso hospital que, com as mais captivantes amabilidades para a meza administrativa, doixaram aquella importante esmola.

Bem hajam suas ex.^{as}.

Theatro

Na ultima quarta feira, houve no nosso Gil Vicente um espectáculo em honra de El-Rei realizado por um grupo de apreciaveis artistas do Porto e Lisboa.

Foi representado o magnifico drama de Sardou, a «Tosca».

Os artistas mereceram muitos applausos.

Nos intervalos á orchestra executou o hymno da carta sendo então levantados entusiasticos vivas a S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha, á Familia Real, á Patria e ao sr. conde de Villas Boas, digno administrador, que foram calorosamente correspondente.

Foi uma noite bem passada ainda aquecida pelos enthusiasmos que durante o dia atroaram por toda a parte, saudando o joven monarcha nosso hospede. A casa estava cheia e nos camarotes viam-se as familias da nossa melhor sociedade.

Fallecimentos

Falleceu na freguezia de S. João de Villa Boa, na passada terça feira, o rev.^o abade d'esta freguezia, snr. padre José Martins da Cruz.

O finado era um sacerdote muito estimado e considerado, sendo a sua morte muito sentida por todos os seus parochianos.

Militou sempre no partido regenerador, mas ha alguns annos que tinha por completo abandonado a politica.

Sentimos o seu passamento.

×

Na freguezia de Oátiz, do concelho de Famalicão, falleceu ha dias o padre abade d'aquella freguezia, sr. Luiz Augusto d'Almeida e do nosso valioso correligionario sr. Manoel Joaquim d'Almeida, da freguezia de Bazar.

A's pessoas entitadas os nossos pêssoes.

×

Padre Augusto Cunha

Pelo exm.^o e rev.^o Arcebispo Primaz foi nomeado parochio em mandado da freguezia de S. João de Villa Boa este estimado sacerdote e nosso patrio e amigo. A freguezia de S. João é uma das mais felizes d'esta concelho.

Felicitemos o sr. Padre A. Cunha pela nomeação que mereceu ao exm.^o Prelado, e ainda mais o povo de S. João de Villa Boa porque o seu novo parochio é um padre muito virtuoso e considerado pelas suas distinctas qualidades.

Lindas côres

em meltons para sacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o rev.^o abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

Dia 9—a sr.^a D. Maria do Carmo d'Azevedo Leão e o sr. Antonio Faria da Silveira.

Da 10—a sr.^a D. Elisa Gomes Vinha e os srs. dr. Manoel Belleza da Costa d'Almeida Ferraz e padre Augusto José da Cunha.

Dia 11—as sr.^{as} D. Rosa Emilia Machado Paes da Fonseca Montenegro e D. Sophia Adelaide Rodrigues Loureiro.

×

Na ultima quarta-feira vimos n'esta villa os nobres condes de Bertandos.

—Em serviço forense, esteve hoje em Barcellos, o snr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado e notario no Porto.

—Com suas exm.^{as} filhas tambem esteve em Barcellos o nro

respeitavel amigo sr. José d'Azevedo Menezes, da illustre casa do Vinhal, Famacião.

—Com sua exm.^a esposa e filhos retirou hoje para a Povoia de Varzim, o sr. dr. David Alves, chefe do partido regenerador n'aquella villa.

—Vimos ha dias em Barcellos, o sr. Bernardo Séqueira e esposa e o sr. Antonio Joaquim G. de Azevedo e familia, de Braga.

—Esteve hoje no Porto com sua exm.^a esposa e cunhada, o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

A mais rica colleção de piquês, diagonais e flanelas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

Visitem esta casa.

Modas E confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—25
Porto

Frieiras
Cura certa e alivio immediato, se he obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Atrera, 123.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

ANNUNCIOS

Arrematação
2.^a praça
1.^a publicação

No dia 13 do corrente mez de Dezembro pelas duas horas da tarde, e na casa que foi de Domingos José Gomes e mulher, no lugar de Fulões, freguezia de São Paio do Carvalhal, tem de ser arrematados os seguintes bens:

Mobiliarios

Um tonel de carvalho arcado de pau e ferro de 1:500 litros avaliado em 15:000 rs.

Um tonel de castanho arcado de pau e ferro de 1:000 litros avaliado em 7:000 reis.

Um tonel arcado de pau e ferro de 1:250 litros avaliado em 7:000 reis.

Um tonel arcado de pau e ferro de 1:000 litros avaliado em 6:000 reis.

Um casco arcado de pau e ferro d 550 litros avaliado em 4:500 reis, penhorados aos executados aquelles Domingos José Gomes e mu-

ther, na execução que lhes move Luiz de Almeida, com merciante d'esta Villa.

São pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos, dos executados para fallarem aos termos da execução e deduzirem n'ella os seus direitos.

Barcellos, 1 de Dezembro de 1908.

Verifiquei
O Juiz de Direito
N. Souto
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 13 do corrente pelas duas horas da tarde nas casas que foram de Domingos José Gomes e mulher, de São Paio do Carvalhal, lugar de Fulões, têm de ser arrematados os seguintes generos de consumo, penhorados aquelles na execução que lhes move Luiz d'Almeida, commerciante, d'esta villa, a saber:

8:13 litros 760 mililitros de vinho da ultima colheita correspondente a 16 pipas, avaliado em 208:000 reis mas porque não teve lançador na primeira praça entra agora por metade ou sejam 104:000 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos, dos executados para fallarem aos termos da execução.

Barcellos, 1 de Dezembro de 1908.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Nogueira Souto
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva

Annuncio

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», o presente annuncio, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito a impugnar ou contestar a acção de petição de herança em que José da Silva Marques, solteiro, maior, lavrador, da freguezia de Cabaços, da comarca de Ponte do Lima, como auctor, allega que por fallecimento de Marianna da Silva Marques ou Marianna da Silva, viuva, que foi d'esta villa, se procedeu a inventario orphanologico e que n'elle foram descriptos como herdeiros da mesma os seus netos, o auctor, e seus irmãos Thereza da Silva Marques, solteira,

de 13 annos, e Olivia da Silva Marques, de 10 annos, moradoras com sua mãe Maria Rosa de Macedo, ou Maria Rosa, ou Maria Eduardo de Macedo, na freguezia de Cabaços, na comarca de Ponte do Lima, e representantes de seu pae Manoel Marques ou Manoel de Mattos Marques, filho da fallecida—Alexandre da Silva Marques, também filho da fallecida e casado com Gertrudes da Costa Sá Vianna, Antonio da Silva Marques e Illydio da Silva Marques, também filhos da fallecida, ignorando-se se são casados ou solteiros, e ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, cujas legitimidades não foram impugnadas e sendo que na respectiva partilha áquelle auzente Antonio da Silva Marques pertenceu de legitima—reis 1:027\$491, e ao auzente Illydio—1:043\$958 reis; partilha que foi julgada por sentença que transitou em julgado.

Que a inventariada Marianna da Silva Marques de seu matrimonio com Vicente José Marques, apenas deixou aquelles descendentes e havendo-se o Antonio da Silva Marques e Illydio da Silva Marques auzentado d'esta villa para parte incerta dos Estados Unidos do Brazil ha mais de 20 annos sem que d'elles tenham havido noticias, pretendem os herdeiros d'elles habilitar-se a tomar conta dos seus bens onde quer que elles existam e livremente dispor d'elles, sendo esses sobrinhos e herdeiros o auctor José da Silva Marques e suas irmãs Thereza da Silva Marques, e Olivia da Silva Marques, Antonio, filho de Alexandre da Silva Marques, e Gertrudes da Costa Sá Vianna, por lhes pertencer a successão legitima da herança dos mesmos auzentes seus tios que devem ser julgados fallecidos.

Assim os citados poderão fallar á acção e contestal-a na 3.^a audiencia posterior á accusação da sua citação, que terá logar na segunda audtencia, d'este mesmo

juizo, passados os editos, sob pena de revelia, e de lhes ser nomeado advogado deffensor.

Barcellos, 30 de novembro de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Annuncio

1.^a publicação

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de 6 mezes—contados desde a segunda publicação d'este r.o «Diario do Governo» a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para onde se auzentaram d'esta Villa ha mais de 20 annos, no estado de solteiros—Antonio da Silva Marques e Illydio da Silva Marques, filhos de Vicente da Silva Marques e de Marianna da Silva Marques ou Marianna da Silva, já fallecidos e que foram d'esta Villa para fallarem á acção de petição de herança que contra elles deduziu José da Silva Marques, solteiro, maior, lavrador, da freguezia de Cabaços comarca de Ponte do Lima, pedindo a successão da herança dos mesmos, para si e suas irmãs Thereza da Silva Marques e Olivia da Silva Marques, solteiras, menores, da mesma freguezia de Cabaços, e para o menor Antonio, filho de Alexandre da Silva Marques, que foi d'esta mesma Villa, e todos sobrinhos dos referidos auzentes, e para haverem a herança d'estes, consista no que consistir, e em qualquer paiz—e designadamente nas suas legitimas maternas, sendo a do primeiro de 1:027\$491 reis, e a do segundo 1:043\$958 reis, para d'ellas poder dispor livremente, attendendo áquelle auzencia de mais de 20 annos, e sem d'elles haverem noticias desde o mesmo lapso de tempo, ignorando-se se são casados ou ainda solteiros.

A citação será accusada na segunda audiencia posterior ao findamento do prazo dos editos e ahi será designado o prazo de tres audiencias para contestação da acção, sob pena de revelia e de seguir-se nos ultteriores termos com o advogado que que lhes for nomeado e com o seu curador José Pereira da Quinta, commerciante n'esta Villa.

As audiencias n'este juizo tem logar ás terças e sextas feiras de cada semana não sendo dia santificado ou comprehendido em ferias, aliaz se fazem nos primeiros dias livres, no Tribunal Judicial d'esta comarca.

Barcellos, 30 de Novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000 reis

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a 80:000 reis
Vigesimos a 4:000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 o/po de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourero,

L. CA. de Avellar Telles.

Pede-se a attenção do exm.^o publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevo,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Frangens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 945—LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CENTRO E NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

NOVIDADES CENTRO DE

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escriptaes de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Esmeraldas PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porto, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manceo Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Com espenpencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Trocserie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA